

Impulsionando a educação interprofissional por meio de projetos de extensão: expericia de coordenação em uma Instituição de Ensino Superior privada

Boosting interprofessional education through extension projects: coordination experience in a private higher education institution

Lilian Bertanda Soares¹, Ge´rgia Favoretti Galimberti², Juliana Mitre da Silva², Paula Beatriz de Souza Mendona¹, Carolina Dutra Degli Esposti¹

Resumo

Relata-se a expericia vivenciada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, a partir da coordenação de um projeto de extensão voltado a estudantes de graduação das áreas da saúde e das ciências sociais aplicadas, fundamentado na prática da Educação Interprofissional (EIP). Trata-se de um relato de expericia desenvolvido em duas edições do projeto de extensão "FAESA na Comunidade: Educação extramuros", realizadas entre 2022 e 2023, com a participação de dez extensionistas em cada edição, provenientes dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Jornalismo. As ações foram planejadas de forma interprofissional, com base em um cronograma anual que previu atividades mensais de educação em saúde voltadas à prevenção de doenças e  promoção da saúde. As intervenções ocorreram em empresas, escolas e espaços comunitários, alcançando aproximadamente 3.100 pessoas ao longo dos dois anos de execução do projeto. O relato contribui para ampliar a discussão acerca da relevância dos projetos de extensão na formação profissional em saúde, ressaltando a necessidade de seu fortalecimento também em instituições privadas, além de evidenciar a EIP como estratégia formativa para a qualificação de profissionais aptos ao cuidado integral, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema nico de Saúde (SUS) e com o processo de creditação da extensão universitária.

Palavras-chave: Sistema nico de Saúde. Formação profissional em saúde. Extensão comunitária. Educação Interprofissional.

Abstract

This paper reports the experience carried out at a private Higher Education Institution (HEI) through the coordination of an extension project aimed at undergraduate students from the fields of health and applied social sciences, grounded in the practice of Interprofessional Education (IPE). This is an experience report developed during two editions of the extension project "FAESA na Comunidade: Educação extramuros," conducted between 2022 and 2023, with the participation of ten extension students in each edition from the Nursing, Dentistry, Psychology, and Journalism programs. The actions were planned in an interprofessional manner, based on an annual schedule that included monthly health education activities focused on disease prevention and health promotion. The interventions were carried out in companies, schools, and community settings, reaching approximately 3,100 people over the two years of the project. This report contributes to broadening the discussion on the importance of extension projects in professional health education, highlighting the need to promote such initiatives also within private HEIs, and underscores IPE as a formative strategy for training professionals capable of providing comprehensive care, in line with the principles and guidelines of Brazil's Unified Health System (SUS) and the accreditation of university extension activities.

Keywords: Unified Health System. Professional training in health. Community extension. Interprofessional Education.

¹ Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo. Vit´ria/ES, Brasil.

² Centro Universitário FAESA. Vit´ria/ES, Brasil.

Correspondncia

lilianbertanda@hotmail.com

Direitos autorais

Copyright © 2025 Lilian Bertanda Soares, Ge´rgia Favoretti Galimberti, Juliana Mitre da Silva, Paula Beatriz de Souza Mendonça, Carolina Dutra Degli Esposti.

Licna

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido

18/7/2024

Aprovado

24/1/2025

ISSN

2316-2007

INTRODUÇÃO

Desde o século passado, a extensão universitária tem sido reconhecida como parte integrante e fundamental da formação superior. No contexto internacional, há registros iniciais da extensão universitária datados da segunda metade do século XIX, na Inglaterra. No Brasil, os relatos remontam a 1911, em São Paulo, com expansão para o Rio de Janeiro e depois para Viçosa e Lavras, cidades de Minas Gerais (De Paula, 2013).

A extensão universitária pode ser descrita sob três pontos de vista: assistencialista, que a define como um complemento ao ensino e à pesquisa, capaz de sanar lacunas, por meio de cursos e treinamentos, na lógica da prestação de serviço; o social/acadêmico, que pressupõe a interação entre sociedade e universidade, respondendo por questões que emergem da própria sociedade, por meio de ações contextualizadas, tendo o estudante como protagonista do aprendizado; e, o mercantilista, que enxerga a universidade como detentora de um produto, o conhecimento, que deve ser ofertado de acordo com as necessidades do mercado (Macedo; Bedrikow, 2020).

Nesse sentido, o Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), criado no ano de 1987, entende que a extensão tem o papel de compartilhar o conhecimento científico e tecnológico produzido nas universidades com a comunidade. Ademais, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária é formalmente expressa no Art. 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988, contudo, a forma como se daria essa interlocução ainda não era bem estabelecida. No ano de 1996, por meio da Lei nº 9.234, foi determinado que a educação superior deveria abranger cursos e programas de extensão. Já no ano de 2017, o Decreto nº 9.235 tornou obrigatório que as Instituições de Ensino Superior (IES) possuam programas de extensão institucionalizados com pré-requisito ao credenciamento como universidade ou centro universitário. Por fim, em 2018, a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) nº 7 tornou também obrigatório que 10% da carga horária de cada curso superior deve ser composta por atividades de extensão em seus currículos (Brasil, 1988; Brasil, 1996; Brasil, 2017; Brasil, 2018).

Além dos aspectos legais supracitados, é inegável que, por meio dos projetos de extensão, os estudantes têm a oportunidade de interagir com outras profissões e aprenderem, de forma conjunta, caracterizando a Educação Interprofissional (EIP). Essa abordagem visa à prática colaborativa, considerada capaz de melhorar a assistência ao paciente pelos profissionais de saúde, uma vez que proporciona um atendimento integral (Barr; Low, 2013), conforme preconiza os princípios basilares que regem o Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 1990).

O cuidado integral ao usuário, à família e à comunidade é diretamente influenciado por competências baseadas em padrões profissionais relacionados ao saber-ser, saber-fazer e saber-agir. O desenvolvimento dessas competências pelos graduandos pode contribuir para a formação de profissionais mais qualificados (Machado *et al.*, 2018). Além dessas competências, o estímulo ao pensamento crítico e reflexivo por meio da aprendizagem significativa dos estudantes reforça o compromisso político de fortalecimento e consolidação do SUS.

Apesar de ser reconhecida a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, a efetivação dessa prática ainda enfrenta desafios, especialmente no tocante à escassez de recursos financeiros para a ofertar de bolsas a extensionistas e à sobrecarga dos docentes – tanto em universidades públicas quanto privadas – o que, por vezes, inviabiliza a criação de projetos de extensão universitária que atendam às demandas da comunidade de forma gratuita e com livre acesso (Frizo; Marim; Schellin, 2016).

Considerando os princípios do SUS de valorização da integralidade e da promoção à saúde, o estudo de revisão de Santana *et al.* (2021) aponta que a parceria entre a comunidade e a universidade pode ser uma alternativa de promoção da saúde, por meio da contrapartida de conhecimento no cotidiano e contexto social. Por sua vez, o estudo de Fernandes *et al.* (2012), ao abordar a extensão sob a perspectiva de moradores das comunidades, ressalta as limitações quando o projeto de extensão é voltado apenas para práticas de estágios, perdendo-se o potencial transformador da formação de profissionais cidadãos.

Os projetos de extensão precisam avançar na comunicação com a comunidade, oportunizando que dela emergam demandas e questionamentos, e que se estabeleça uma via de mão dupla nos lo-

cais onde estão inseridos (De Medeiros, 2017; Dos Santos; De Lima, 2018). Ademais, a extensão configura-se como uma estratégia para a promoção da EIP, ao contribuir para a formação de profissionais alinhados as práticas colaborativas mediante a vivência com problemas reais da comunidade (Farinha *et al.*, 2023). Assim, objetiva-se neste trabalho, relatar a experiência vivenciada em uma IES privada, na coordenação de um projeto de extensão para estudantes de graduação de cursos das áreas da saúde e ciências sociais aplicadas, a partir da prática da EIP.

MÉTODOS

Este trabalho se relaciona à descrição da experiência vivenciada por docentes do curso superior em Enfermagem de uma IES privada, localizada na cidade de Vitória, capital do estado do Espírito Santo (ES), Brasil, a partir da implementação e coordenação do projeto de extensão universitária “FAESA na Comunidade: Educação extramuros”. O projeto integra um conjunto de iniciativas promovidas pelo Centro Universitário FAESA, planejado para contemplar graduandos de cursos da saúde (Enfermagem, Psicologia e Odontologia), ofertados pela IES. No entanto, tendo em vista a necessidade de produção de informes para a divulgação nas redes sociais, a fim de aumentar a visibilidade das ações junto à população, agregou-se o curso de Jornalismo ao projeto. O intuito basal do projeto era desenvolver educação em saúde para a população do município, visando produzir impacto sobre a vida dos usuários envolvidos, por meio da produção e disseminação de conhecimento pelos estudantes e docentes, e gerar multiplicadores na comunidade na qual estavam inseridos.

Para sua implementação, o projeto foi submetido e aprovado em um processo seletivo interno na IES realizado pelo Centro de Pesquisa e Extensão (CEPE), no período entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022. A avaliação considerou, além do currículo das coordenadoras, observou-se a pertinência da proposta, os benefícios previstos para a comunidade e a relevância para a formação acadêmica dos estudantes a serem incluídos na equipe.

A seleção dos estudantes para a primeira edição do projeto ocorreu no mês de março de 2022, conduzida pelo CEPE, com divulgação e abertura de edital para ampla concorrência. Foram ofertadas um

total de dez vagas, distribuídas entre os cursos da saúde. No início do ano de 2023, repetiu-se o processo de seleção de projetos e de estudantes, porém, dessa vez, ampliou-se o número de vagas e além dos cursos da saúde, ofertou-se vagas para o curso de Jornalismo.

Como pré-requisitos, os acadêmicos deveriam estar regularmente matriculados no curso de graduação ofertado pela IES, ter coeficiente de rendimento de no mínimo sete, não estar sob sanção disciplinar, estar adimplente com o CEPE no que se refere às ações de extensão, de acordo com as obrigações estipuladas no termo de compromisso, ter disponibilidade de quatro horas semanais, em média, totalizando dezesseis horas mensais, além de assumir o compromisso de dedicar-se às atividades acadêmicas conciliando as demandas do curso e da ação de extensão. A expectativa era que estes tivessem disponibilidade para aprender e desenvolver habilidades de planejamento de acordo com o referencial teórico oferecido, além da realização de práticas interventivas na área correspondente, reconhecendo que eles já possuíam conhecimento teórico/prático e sobre o seu próprio núcleo de saber, sendo capazes de contribuir com a formação dos demais extensionistas por meio de trocas.

O campo de prática para implementação das ações realizadas pelo projeto deu-se a partir do estabelecimento de parceria com empresas de diversos ramos de atuação, como instituições de ensino, instituições de saúde e uma empresa de transporte público intermunicipal.

O projeto foi desenvolvido em duas edições consecutivas: a primeira, realizada entre abril e dezembro de 2022, e a segunda, entre abril a dezembro de 2023. O cronograma de atividades foi elaborado pelas coordenadoras do projeto, seguindo o calendário proposto pelo Ministério da Saúde (MS) com datas e atividades alusivas aos meses, de modo a capacitar os extensionistas a trabalhar diversas temáticas relacionadas à saúde. O cronograma foi disponibilizado para os extensionistas em reunião para que as ações fossem pensadas e planejadas a fim de atender às expectativas das temáticas e, sobretudo, das solicitações da comunidade com enfoque na educação em saúde.

Por se tratar de um relato de experiência, conforme estabelece a Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, não se faz necessária a submissão do presente relato ao Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016).

RESULTADOS

O projeto “FAESA na Comunidade: Educação extramuros” foi desenvolvido em duas edições, entre os anos de 2022 e 2023. Na primeira edição, participaram dez estudantes de ambos os sexos, distribuídos entre os cursos de Enfermagem (n=7), Psicologia (n=2) e Odontologia (n=1).

Na segunda edição, realizada em 2023, diante da necessidade de ampliar a divulgação das ações para a comunidade, agregou-se um estudante do curso de Jornalismo, além dos estudantes dos cursos da saúde já previstos no período anterior, totalizando a participação de dez estudantes: Enfermagem (n=4); Psicologia (n=2); Odontologia (n=3); e Jornalismo (n=1).

Com o intuito de aproximar os estudantes extensionistas à realidade da comunidade onde está localizada a faculdade, durante a primeira edição do projeto firmou-se parceria com diversas instituições e empresas situadas nas imediações da faculdade, tais como uma empresa de transporte público que atende à Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), uma empresa que realiza atendimento especializado em oftalmologia a usuários por meio de convênio com o SUS e escolas de ensino fundamental (municipal e privada), além da própria IES.

Nessas instituições e empresas, as ações foram desenvolvidas com base nas datas alusivas preconizadas pelo MS, como: o “Setembro Amarelo”, voltado à prevenção do suicídio e à valorização da saúde mental; “Outubro Rosa”, com foco em atividades voltadas para prevenção do câncer na mulher (câncer de mama e câncer de colo de útero); e o “Novembro Azul” e a conscientização do público masculino sobre a necessidade do autocuidado. Dessa forma, foi ofertada uma atividade de educação em saúde a cada mês, envolvendo os estudantes em todo o processo de planejamento e execução, incluindo discussão teórica sobre cada temática, análise e seleção dos métodos e materiais mais indicados para alcançar o público-alvo em cada local, produção de materiais educativos, tais como roteiro para dinâmicas e *folders*, e a condução do cenário da atividade em forma de palestras ou rodas de conversa. Para a avaliação das ações, posteriormente a cada atividade, eram realizadas reuniões conjuntas com as coordenadoras, a fim de verificar a percepção dos estudantes sobre a execução

da atividade, as potencialidades identificadas e os pontos para melhoria do grupo.

Entre as diversas ações realizadas na primeira edição do projeto, destaca-se a ação com pacientes atendidos por uma clínica privada conveniada ao SUS que presta serviços oftalmológicos a pacientes com distúrbios visuais diversos. Os extensionistas promoveram atividades de educação em saúde sobre o conhecimento aos pacientes acerca da *Diabetes Mellitus*, enquanto doença, como uma grande responsável por transtornos de ordem visual atendidos nessa instituição. Essa ação possibilitou a conscientização dos usuários quanto aos determinantes sociais que podem contribuir para o adoecimento, bem como sobre a importância do diagnóstico precoce como forma a prevenir suas possíveis sequelas. Desta maneira, os extensionistas puderam apresentar materiais educativos (*folders*, cartazes, jogos e dinâmicas) para promover o diagnóstico precoce e a prevenção da *Diabetes Mellitus*.

O projeto também estabeleceu parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo (SESA-ES) e participou de Campanha para sensibilização da Doação de Córneas, promovida especificamente pela Central Estadual de Transplante (CET-ES). Considerando a extensa fila de espera para transplante de córneas no Estado, o CET-ES organizou uma campanha para divulgar informações sobre o procedimento de doação e desmistificar o processo. Os extensionistas foram submetidos a uma capacitação imersiva em um dos bancos de olhos do estado para conhecimento e empoderamento acerca da temática. Os estudantes atuaram desde o planejamento até a divulgação e a execução das ações, que além de serem realizadas com os funcionários das empresas parceiras, teve os usuários dos terminais rodoviários intermunicipais da RMVG-ES como alvo. Para a ação, foram utilizadas criatividade, inovação e tecnologia. Os estudantes criaram um *QRcode* que direcionava para orientações sobre a temática e um jogo que continha perguntas sobre as informações passadas para os usuários na abordagem individual, com auxílio de uma roleta giratória.

Engajada na temática da Saúde do trabalhador, a equipe do projeto participou da “Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT)” de duas empresas de transportes urbanos. Foi abordada a temática da prevenção de doenças crônicas, considerando o perfil epidemiológico de cada instituição. Na ocasião, ofertou-se afe-

rição de pressão arterial e medidas antropométricas, instruções sobre alimentação saudável e prática de atividade física rotineira como prevenção. Ainda, foram desenvolvidas ações relacionadas à cidadania com instituições parceiras da IES, como o “Dia de Cooperar” e o “João em Ação”. Nessas ações, os extensionistas aplicaram as dinâmicas desenvolvidas nas ações habituais, de acordo com os usuários, com foco na promoção da saúde e nas temáticas da alimentação saudável, da prática da atividade física e da higiene oral.

Na tentativa de alcançar um número ainda maior de usuários com as informações produzidas pela equipe, desde o início do projeto, os extensionistas criaram uma página nas mídias sociais. Deste modo, todo o conteúdo criado era supervisionado pelas coordenadoras do projeto, porém, cabia aos estudantes a responsabilidade de divulgar, alimentar a página, interagir com os seguidores e acompanhar o progresso das ações. Nesse período, foram realizadas 16 ações distribuídas ao longo dos meses com, aproximadamente, 1.200 pessoas impactadas.

Ao final do primeiro ano, os extensionistas produziram um resumo para apresentação no evento interno da IES denominado “Melhores Práticas de Estágio”, relatando as experiências, aprendizados e melhorias no desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Com o encerramento da primeira edição do projeto, e diante da avaliação positiva dos resultados alcançados, as coordenadoras o submeteram novamente para concorrer ao processo interno no CEPE, em 2023. Desta vez, os projetos também deveriam atender ao objetivo de desenvolvimento sustentável estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), Saúde e Bem-Estar.

Para a segunda edição do projeto, além da parceria mantida com a própria instituição FAESA e com a mesma empresa de serviços oftalmológicos, buscou-se parceria com duas instituições de educação de ensino fundamental, sendo uma delas municipal e uma privada. Para desenvolvimento da cidadania, foi pactuada com a Central das Comunidades de Vitória (CDC) ações diretas nos territórios contemplados pelo projeto. O interesse em atuar nas escolas surgiu da necessidade de replicar as informações na comunidade por meio de multiplicadores de conhecimento.

Como pré-requisito para o ingresso no projeto, os novos extensionistas selecionados deveriam realizar o curso “Educação Interpro-

fissional em Saúde”, ofertado na *internet* pela plataforma AVASUS (avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=227), por meio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A proposta visou oportunizar a formação dos graduandos dentro do contexto da EIP e da prática colaborativa, assim como apresentar possibilidades de aperfeiçoamento para os profissionais atuantes na área da saúde propostos pelo governo.

Com a participação de estudantes do curso de Jornalismo, a divulgação das ações por meio das mídias sociais foi ampliada e qualificada. A produção dos materiais utilizados nas atividades também passou a ser avaliada com critérios mais rigorosos, como a qualidade das fotografias e filmagens. Além disso, foram adotadas estratégias para aumentar a visibilidade das informações divulgadas ao público-alvo, composto por seguidores, funcionários das empresas parceiras e estudantes da comunidade acadêmica.

Após a capacitação por meio do curso, a primeira ação do projeto foi realizada em uma clínica Oftalmológica. Na ocasião, abordou-se a temática do Glaucoma, em alusão ao Dia Nacional de Combate ao Glaucoma, comemorado no dia 26 de maio. Os extensionistas abordando pacientes e acompanhantes que estavam em atendimento na instituição, trazendo informações e retirando dúvidas. Dentre as abordagens, utilizaram-se de recursos de inovação e tecnologia para realizar a divulgação da temática e apresentaram um *QRcode* para os usuários e acompanhantes, que direcionava para uma página contendo orientações sobre a doença. Outro *QRcode* apresentava um material informando sobre as principais doenças oftalmológicas, a fim de que o público pudesse conhecê-las, assim como sobre sua prevenção e tratamento.

Nas escolas de ensino fundamental, após avaliação do aumento da contaminação por Covid-19 (Síndrome Respiratória Aguda Grave - Sars-CoV-2) com o retorno das aulas presenciais, foi trabalhada a temática da lavagem das mãos. Utilizando metodologia ativa, os extensionistas aplicaram uma dinâmica com todos os estudantes de ambas as escolas, utilizando uma linguagem própria para cada faixa etária, personalizando a abordagem. O conteúdo também foi trabalhado com os profissionais das escolas, visando conscientizar sobre a importância da higiene de mãos para prevenção de doenças. A temática da Coleta Seletiva também foi trabalhada nas escolas, tendo

em vista os prejuízos para a saúde e para o Meio Ambiente com o descarte equivocado dos resíduos produzidos no cotidiano. Os extensionistas realizaram estratégias de educação em saúde no mês alusivo à conscientização ao meio ambiente sobre o tema, utilizando protótipos de coletores de resíduos de coleta seletiva, buscando orientá-los a respeito da responsabilidade social de cada um quanto ao meio ambiente.

Oferecendo apoio à CDC, os extensionistas participaram do “Estação Esporte”, um evento realizado na região com o objetivo de promover 24 horas de prática em esportes diversos. Durante o evento, os estudantes participaram realizando educação em saúde com abordagem ao público, de forma coletiva e individual, entrega de panfletos com os conteúdos produzidos pelos próprios extensionistas, orientações sobre higiene bucal e saúde mental, além de montagem de *stand* para serviços como a aferição de pressão arterial, internalizando a importância da prática interprofissional na saúde.

Considerando as datas alusivas do MS, também foi trabalhado o tema “Setembro Amarelo” com funcionários das empresas parceiras, utilizando a dinâmica do “termômetro da emoção”, rodas de conversa e entrega de *folder* orientativo e diretivo. Seguindo a mesma linha de ações, trabalhou-se a temática do “Outubro Rosa” com enfoque para além das principais doenças já trabalhadas (câncer de mama e câncer de colo de útero). A equipe incentivou o empoderamento das mulheres participantes, a fim de estimular a autoestima como promotora de saúde e bem-estar.

Finalizando o ano de 2023, o projeto realizou sua ação de encerramento com uma atividade solidária desenvolvida em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social no município de Vila Velha, Espírito Santo. A ação de educação em saúde incluiu aferição de pressão arterial e glicemia capilar, orientações sobre saúde mental, bem como dinâmicas com crianças por meio de competição de pinturas em desenhos que tratavam temáticas da coleta seletiva.

Com um total de oito grandes temáticas abordadas e desenvolvidas por meio de ações ao longo do ano de 2023, o projeto encerrou sua segunda edição com um total de aproximadamente 1.900 pessoas contempladas de forma direta. Dessa forma, as ações do projeto durante os anos de 2022 e 2023 impactaram diretamente aproximadamente 3.100 pessoas, promovendo educação em saúde

extramuros ao oportunizar aos extensionistas a pensarem, de forma interprofissional, as ações que buscaram aproximar a IES à comunidade, seguindo os princípios do SUS como a universalidade, a equidade e a integralidade.

DISCUSSÃO

O presente relato buscou descrever as ações desenvolvidas ao longo das duas edições do projeto de extensão, evidenciando de que forma os extensionistas puderam aplicar conhecimentos formativos para planejar, executar e avaliar o trabalho interprofissional nas ações em saúde. O público alcançado pelas ações foi diversificado, envolvendo indivíduos ligados a empresas da área de transporte e saúde, escolas de ensino fundamental, terceiro setor e a comunidade de modo geral. Nesse contexto, foi possível promover a aproximação entre a IES e a comunidade mediante as necessidades identificadas a partir das demandas de saúde, de maneira que houvesse o diálogo entre o conhecimento acadêmico e o cultural mútuo dos participantes.

Como ponto central, destaca-se a concepção de educação em saúde como uma das articulações que visa à formação de práticas educativas aplicadas para incentivar a comunidade para a promoção da saúde. Desta forma, a estratégia adotada no projeto buscou abranger a responsabilidade social por meio de ações realizadas para a geração de conhecimento junto à população, por meio da motivação à participação e pelo estímulo à autonomia e ao empoderamento para melhorar sua qualidade de vida. O enfoque nas temáticas abordadas, a exemplo do autocuidado, de doenças crônicas e dos temas alusivos ao calendário do MS, possibilitam uma abordagem mais assertiva nas ações dos extensionistas (Santana *et al.*, 2021).

No Brasil, ao longo da trajetória de construção e consolidação do SUS, o conceito de saúde foi gradativamente ampliado, resultando na expansão das ações voltadas ao cuidado integral. O objetivo central passou a ser a garantia da integralidade da assistência à saúde por meio da integração e da articulação de diversos saberes e práticas ofertadas por diferentes categorias profissionais, capazes de produzir intervenções em comum, de forma colaborativa (Rocha; Lucena, 2018; Mallmann; Toassi, 2019; Melo; Xavier, 2021). Assim, a possibilidade de realizar este projeto em várias instituições e para inúmeros públicos,

possibilitou desvelar que as ações em saúde vão além do cuidado e, que o SUS abrange diversas instâncias, além da assistência clínica e hospitalar, incluindo o elo com a comunidade a partir dos dispositivos sociais como empresas, escolas e associações. Com isso, foi necessário compreender o ambiente que as pessoas estão inseridas, identificando suas reais necessidades e limitações. Essa abordagem possibilitou o compartilhamento e aquisição de conhecimentos na prática, despertando competências diversas tais como comunicação, trabalho em equipe e liderança.

Nessa perspectiva, a formação de profissionais capazes de atuar em contexto modificado pela ampliação do conceito de saúde e sua aplicação com base nos determinantes sociais da saúde possibilitará romper lacunas existentes entre o crescimento de demandas complexas *versus* a persistência de uma formação que privilegia os saberes fragmentados, sendo necessário o aprendizado conjunto (Japiassu, 2006). Desse modo, o projeto oportunizou experiências aos estudantes, direcionando-os para atitudes responsáveis e seguras, o que, segundo Sampaio *et al.* (2018), contribui para a promoção da comunicação entre a universidade e o ambiente externo e interliga, desta forma o ensino, a pesquisa e a extensão. Esta vivência aqui relatada foi considerada uma atividade expressiva, pois aprender a atuar e produzir em equipe aprimora várias habilidades e atitudes consideradas importantes para a prática em saúde, como a cooperação e o compartilhamento de saberes.

Nesse sentido, a EIP tem se demonstrado como uma ferramenta importante na formação de profissionais com habilidades comportamentais, sendo fundamental para contribuir para a integralidade do cuidado à saúde. A EIP pode ser influenciada por questões diretamente relacionadas ao estudante, descritas por níveis de ação, considerado o nível micro aquele representado pela interação entre o grupo, sendo o relacionamento interpessoal importante para o desenvolvimento das competências colaborativas (Costa, 2017; Oandasan; Reeves, 2005). Essas competências (comuns a todas as profissões, competências complementares ou específicas de cada área e competências colaborativas) foram trabalhadas nos extensionistas desde seu ingresso no projeto, iniciando com a capacitação por meio do curso disponibilizado na plataforma AVASUS e prosseguindo com o desenvolvimento mensal do cronograma de ações programadas.

As ações interprofissionais demandam o apoio das instituições para sua inclusão em toda a estrutura curricular, desafio este que se torna mais evidente em IES privadas, cujo perfil formativo dos estudantes é voltado para a assistência, sendo ainda poucas as experiências que desenvolvem projetos de extensão de forma interprofissional (Benevides *et al.*, 2023). Desta maneira, a relevância da iniciativa do projeto apresentado, além do compromisso formativo com os estudantes, reside no impacto direto na vida de 3.100 pessoas. Assim, o desenvolvimento técnico-prático-científico tem sido realizado para um atendimento qualificado e de interesse mútuo.

Cabe aqui ressaltar que o desenvolvimento e o estímulo ao fortalecimento de práticas de educação em saúde trazem consigo vários benefícios tanto para o bem-estar da população como para a aquisição de habilidades e competências interprofissionais comuns aos cursos de graduação, bem como competências específicas dos cursos para os extensionistas. A possibilidade de participar dessas experiências e vivências prático-teóricas, possibilita a formação de um olhar crítico e holístico, escuta qualificada, planejamento de intervenções de acordo com as necessidades sociais encontradas, além de uma postura profissional frente a área escolhida, que certamente será um diferencial para atuação profissional dos participantes (Pereira *et al.*, 2022). Identifica-se que há desafios, na inclusão dos demais cursos da IES, além da Enfermagem, Psicologia, Odontologia e Jornalismo, para a formação baseada na utilização de estratégias para alcançar os objetivos do saber disciplinar e interprofissional que atenda as demandas populares.

As práticas educativas adotadas nos projetos de extensão de educação em saúde adquirem uma faceta diversa daquela habitualmente usada intramuros. O *National Interprofessional Competency Framework* reforça a necessidade de desenvolvimento das competências ao longo da vida profissional (comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente, clareza de papéis profissionais, dinâmica de funcionamento da equipe, resolução de conflitos interprofissionais e liderança colaborativa) (CIHC, 2010). Durante o planejamento e implementação das ações os extensionistas tiveram a possibilidade de desenvolver tais competências.

Vale ressaltar que a pouca valorização da extensão no cenário da academia e as condições desfavoráveis para sua prática ainda é

uma realidade (Moimaz *et al.*, 2015; Koglin, 2019). No entanto, uma iniciativa discutida desde o final de 1990 tem tentado promover uma mudança nesse contexto. A creditação da extensão, regulamentada pela Resolução CNE/CES nº7 de 2018, torna a extensão universitária como atividade obrigatória, inserida nas matrizes curriculares dos cursos de graduação. O documento estabelece que 10% da carga horária do curso seja composto por atividades de extensão, ressaltando dentre outros, a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade (Neves Junior; Maissiat, 2021). Esta regulamentação, vem provocando um processo de adequação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de todos os cursos de IES públicas e privadas, o que possibilitará que a extensão seja uma realidade vivenciada por todos os estudantes durante o seu processo formativo com práticas mais alinhadas com a realidade da comunidade.

Como limitações do estudo, considera-se o fato de não ter envolvido representantes dos extensionistas e da comunidade beneficiada pelo projeto na produção do relato, no qual, não relata a versão deles sobre as mudanças ocasionadas após as atividades realizadas.

CONCLUSÃO

O presente projeto, em suas duas edições, possibilitou a implementação da EIP como estratégia para a formação em saúde e contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e social dos extensionistas por meio da aplicação das ações com a finalidade de desenvolver as competências colaborativas.

O projeto contribuiu para a formação dos estudantes possibilitando a troca de saberes construídos no cotidiano do processo de ensino na graduação, que ainda se mantém no modelo tradicional. Nesse sentido, o projeto de extensão “FAESA na comunidade: educação extramuros” desempenhou um papel fundamental ao estabelecer uma ponte entre o meio acadêmico e a comunidade. Ademais, impulsionou o desenvolvimento da EIP, que tem emergido como uma estratégia vital para fomentar o aprendizado entre estudantes de diversas profissões com vistas à sua preparação para a prática colaborativa futura nos serviços de saúde. Baseado nas ações empreendidas pelos extensionistas, percebe-se que essa abordagem proporcionou a

ampliação do conhecimento, assim como a compreensão do usuário inserido em seu território, de forma integral.

O relato apresentado contribui para trazer luz e ampliar o debate sobre a importância de projetos de extensão para a formação profissional em saúde, muitas vezes invisibilizados nas IES, sobretudo, nas privadas. Essa discussão é importante, no sentido que todas elas precisam possibilitar o avanço em perfis formativos mais alinhados às necessidades da população brasileira, principalmente, para fortalecer o SUS enquanto política pública. Assim, considera-se que os projetos de extensão são imprescindíveis para aproximar as IES à realidade da comunidade como preconiza as diretrizes do SUS.

REFERÊNCIAS

- BARR, H.; LOW, H. *Introdução à educação interprofissional*. Londres: Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE), 2013. Disponível em: https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_po.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BENEVIDES SOARES, A. et al. A gestão do tempo na rotina universitária: resultados de uma intervenção. *Ciências Psicológicas*, v. 17, n. 2, 2023. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212023000201301. Acesso em: 14 abr. 2024.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 14 abr. 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br>.

- gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996. Acesso em: 14 abr. 2024.
- BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 abr. 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2665>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). *A national interprofessional competency framework*. Vancouver: CIHC, 2010. Disponível em: <https://phabc.org/wp-content/uploads/2015/07/CIHC-National-Interprofessional-Competency-Framework.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- COSTA, M. V. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In: *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?* Porto Alegre: Rede Unida, 2017. p. 14.
- DE MEDEIROS, M. M. A extensão universitária no Brasil: um percurso histórico. *Barbaquá*, v. 1, n. 1, p. 9–16, 2017. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/1447/1459>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- DE PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 19 jan. 2025.
- DOS SANTOS, W. P.; DE LIMA, G. M. B. Projeto de extensão Avansus: direito à saúde, cidadania e suas interfaces. *Revista Guará*, n.

- 9, p. 135–144, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/guara/article/view/15804/13683>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- FARINHA, A. L. et al. Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. *Escola Anna Nery*, v. 27, e20220212, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JFGMsPzdjhwwKH-t7yjLfGJK/>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- FERNANDES, M. C. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em Revista*, v. 28, p. 169–194, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- FRIZZO, G. F. E.; MARIN, E. C.; SCHELLIN, F. O. A extensão universitária como elemento estruturante da universidade pública no Brasil. *Currículo sem Fronteiras*, v. 16, n. 3, p. 623–646, 2016. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss3articles/frizzo-marin-schellin.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- JAPIASSU, H. O espírito interdisciplinar. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 4, n. 3, p. 1–9, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/J3xx9Xfc8NqRnzdtJzQ3rGk/>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- KOGLIN, T. S. S.; KOGLIN, J. C. O. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 10, n. 2, p. 71–78, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658/7166>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- MACEDO, D. A.; BEDRIKOW, R. Projetos de extensão do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade pública brasileira. *Saúde Redes*, v. 5, n. 3, p. 117–127, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1116364/2276-4407-1-pb.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- MALLMANN, F. H.; TOASSI, R. F. C. Educação e trabalho interprofissional em saúde no contexto da atenção primária no Brasil: análise da produção científica de 2010 a 2017. *Revista Saberes Plurais: Educação na Saúde*, v. 3, n. 1, p. 70–84, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/91962/53656>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- NEVES JÚNIOR, E. J.; MAISSIAT, J. Alternativas para creditação curricular da extensão: definições conceituais e análise normati-

- va. *Revista e-Curriculum*, v. 19, n. 2, p. 588–611, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/49792/35585>. Acesso em: 19 jan. 2025.
- OANDASAN, I.; REEVES, S. Key elements of interprofessional education. Part 2: factors, processes and outcomes. *Journal of Interprofessional Care*, v. 19, n. sup. 1, p. 39–48, 2005. Disponível em: https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/key_elements_of_interprofessional_education.pdf. Acesso em: 14 fev. 2024.
- ROCHA, E. N.; LUCENA, A. F. Projeto terapêutico singular e processo de enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, e20170057, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/264465/001061166.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- SAMPAIO, J. F. et al. A extensão universitária e a promoção da saúde no Brasil: revisão sistemática. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, v. 3, n. 3, p. 921–930, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/5282/4856>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- SANTANA, R. R. et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJ-ghtJpHQrDZzG4b8XB/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente para a produção deste artigo.

Financiamento

O projeto “FAESA na Comunidade: Educação extramuros” foi financiado pela IES Centro Universitário FAESA (Edital nº 019/2021 e Edital N° 020/2022). A realização do estudo foi uma iniciativa dos docentes envolvidos, a fim de divulgar a experiência exitosa e estimular a realização de mais projetos semelhantes por outras IES.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Paola Pinheiro Bernardi Primo

Endereço para correspondência

Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Mal. Campos, 1468, Maruípe, Vitória, ES,
Brasil, CEP: 29047-105.